



CARTA ABERTA SOBRE O RETORNO DAS AULAS PRESENCIAIS

O Sindicato dos Pedagogos e Professores de Manaus vem, por meio desta, externar imensa preocupação com a enxurrada de denúncias que estamos recebendo desde o retorno das aulas presenciais. Como salientado por este Sindicato, o protocolo de segurança da Secretaria de Educação do Amazonas (SEDUC), elaborado em parceria com a Fundação de Vigilância em Saúde (FVS), órgão vinculado à Secretaria de Saúde do Amazonas (SUSAM), secretaria esta atolada em um mar de corrupção denunciada pela Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Saúde na Assembleia Legislativa do Amazonas (ALEAM) e investigada pelo Ministério Público Federal, não garantem segurança de vida para professores, alunos, servidores e familiares, tendo em vista que medidas básicas que deveriam ser adotadas, como: reformas estruturais das escolas que possibilitem a circulação de ar nas salas de aula; controle e organização do transporte público; testagem em massa de professores, alunos e demais servidores que compõem a comunidade escolar, dentre outras medidas que foram solicitadas por este Sindicato em documento enviado à SEDUC, não foram viabilizadas, pelo contrário, foram negligenciadas.

Sempre nos posicionamos contrários ao retorno das aulas presenciais. Esse posicionamento ocorre embasado em estudos científicos que alertaram sobre o risco desse retorno, e após apresentação do Plano de Retorno das Aulas Presenciais e do Protocolo de Segurança da SEDUC/AM nossa preocupação ficou maior, por perceber que o protocolo adotado não se garantia segurança mínima para professores, alunos e demais servidores. Em nenhum momento a SEDUC/AM ou o Governo do Estado se dispôs ao diálogo com a comunidade escolar ou com as representações sindicais dos servidores, mas optou em contratar, no mês de junho, uma empresa via dispensa de licitação, no valor de mais de 396 mil reais para elaborar o planejamento de retorno às aulas presenciais que, segundo o secretário Luís Fabian, vinha sendo elaborado pelos técnicos da Secretaria desde o mês de abril.

Estamos vivendo uma pandemia, que provocou o fechamento de escolas em todo mundo. Países que retornaram às aulas presenciais tiveram que cancelar esse retorno devido ao aumento do número de infectados e de óbitos. Boa parte desses países, como França e Inglaterra, contam com escolas com estruturas muito superiores que as escolas da SEDUC/AM e que seguiram um rígido protocolo de biossegurança tiveram que fechar novamente as escolas. Isso se deve ao fato de

ASPROM/SINDICAL – Sindicato dos Professores e Pedagogos do Ensino Público da Educação Básica do Município de Manaus

Telefone: 991021017 / 98178-5131



estarmos lidando com um vírus mortal, que já tirou a vida de 103.099 pessoas no Brasil, 3.384 pessoas em nosso estado e 2.070 pessoas em Manaus, o que faz da nossa cidade a sexta cidade do país com maior quantidade de óbitos e de infectados com 37.637 casos.

Os números de infectados e de óbitos estão subindo em nossa capital e em nosso estado, segundo dados da própria FVS, e o retorno das aulas presenciais nesse momento não apenas é irresponsável, mas demonstra total desrespeito com a vida humana, expondo professores, pedagogos, demais servidores, alunos, e toda a sociedade amazonense a um vírus mortal.

A escola é um espaço de transmissão de conhecimento. O conhecimento científico adquirido ao longo da história da humanidade é transmitido nas escolas. Esse mesmo conhecimento científico que não foi levado em consideração pela SEDUC/AM e pelo Governo do Estado em sua decisão de retorno às aulas presenciais. Se a ciência não serve para embasar o retorno das aulas presenciais, pra quê serve o conhecimento científico ensinado nas escolas, se no momento em que é necessário o incentivo ao conhecimento científico – tendo em vista que só com a criação da vacina, produzida pela ciência, iremos superar a epidemia – o que a SEDUC e o Governo do Estado fazem é negar a ciência?

A escola também é um espaço de socialização, onde se aprende a viver e a conviver com o outro, e onde valores como respeito, tolerância, moral e ética são ensinados. As brincadeiras, atividades lúdicas, atividades em grupo, fundamentais para o desenvolvimento desses valores e psicomotor, são relegados a segundo plano. Como ensinar isso promovendo uma política de distanciamento, não apenas o distanciamento físico, mas o distanciamento emocional e pessoal, impedindo os alunos de terem contato com os colegas da mesma turma (separando-os em dois blocos que irão em dias alternados) e proibindo os alunos de terem contato com os colegas de outras turmas, promovendo a separação até mesmo no horário da merenda, momento no qual eles poderiam interagir inclusive com colegas de outras turmas. Não estamos querendo nesse ponto nos posicionar contra o distanciamento, apenas levar a reflexão sobre a importância da escola enquanto instituição socializadora, função essa que não é possível de cumprir com esse retorno prematuro às aulas presenciais.

Em que pese, os próprios alunos fizeram fotos e vídeos onde eles se encontram muito próximos uns dos outros e publicaram nas redes sociais, o que demonstram que os jovens não têm a devida



consciência do risco que correm de serem contaminados e levarem o vírus do COVID-19 para suas casas, mas que demonstra um firme propósito de denunciar as irregularidades e falhas encontradas nos protocolos de segurança da SEDUC existentes em suas escolas, bem como de denunciar a péssima qualidade das máscaras que receberam.

Estamos vivendo em um período de pandemia. Isso vem provocando impactos psicológicos em todos, e a escola é um espaço que poderia ser aliada nesse momento. Mas nenhuma medida efetiva para cuidar da saúde mental de professores, pedagogos, demais servidores e alunos que perderam familiares, amigos, e tiveram suas vidas impactadas pela pandemia. Será que o Secretário de Educação Luiz Fabian e o Governador do Estado Wilson Lima enxergam os professores, pedagogos, demais servidores como seres humanos, ou como robôs, que podem ser programados e reprogramados a partir do interesse de quem o manipula?

Os interesses envolvidos para esse retorno não são educativos. Se a Secretaria de Educação e o Governo do Estado estivessem preocupados com a aprendizagem, teriam disponibilizado ferramentas e equipamentos para que os alunos pudessem ter acesso às aulas remotas, bem como teriam fornecido ferramentas, equipamentos e treinamento para que os professores pudessem desenvolver com seus alunos novas metodologias. Se a preocupação fosse com a aprendizagem, com mais de 100 milhões economizados nesse período, o Governo e a Secretaria de Educação teriam investido em aparelhos de *data show* para as salas de aula, lousa digital para as escolas, sistema de som nas salas de aula, para possibilitar aos professores diversificar a sua prática docente com essas metodologias.

Claramente o retorno às aulas presenciais não ocorreu de forma a garantir segurança para a vida dos membros da comunidade escolar. Se houvesse essa preocupação, haveria a contratação de pessoal de apoio para auxiliar na estratégia de manutenção do distanciamento social, e não colocariam alunos, de maneira extremamente irresponsável, para desenvolver tarefas que deveriam ser desenvolvidas por profissionais capacitados, como aferição de temperatura.

A incidência de casos de professores infectados por Covid-19 nas Escolas Estaduais Maria do Céu, Tenente Coronel Cândido Mariano (CMPM V), Professor Agenor Ferreira Lima, além de outras escolas em que denúncias sobre a presença de professores infectados pela Covid-19 chegaram ao nosso conhecimento, mostram o completo desastre que foi o retorno às aulas presenciais. E quantos



alunos também estão infectados, assintomáticos, transmitindo o vírus para seus colegas, para os professores, familiares, para as pessoas no transporte público? Infelizmente esse é um fato que pode estar ocorrendo, pondo em risco a vida não apenas da comunidade escolar, mas de toda sociedade amazonense.

A Secretaria de educação e o Governo do Estado sequer se preocuparam em elaborar com a Hapvida um plano para testagem dos servidores infectados e dos que tiveram contato com esses servidores, sendo que os professores tiveram que pagar do seu próprio bolso o teste, ou por meio do teste realizado pela Secretaria de Educação do Município (SEMED), para os servidores que trabalham também na SEMED.

Infelizmente as previsões dos cientistas de que o retorno às aulas presenciais seria um desastre e iria pôr em risco a vida de professores, pedagogos, demais servidores e alunos vêm se confirmando.

Nesse momento estamos em greve pela defesa da vida, e o ASPROM/SINDICAL se manterá firme nessa luta pela defesa da vida não apenas dos membros da comunidade escolar, mas de toda a sociedade que tem esse direito ameaçado pelo retorno precipitado às aulas presenciais.

Urge que o Governador do Amazonas Wilson Lima e o Secretário de Educação Luiz Fabian, escolham pela defesa da vida dos professores, alunos, servidores da educação e sociedades em geral, e recuem da decisão irresponsável do retorno das aulas presenciais em tempo de pandemia, em detrimento de optarem por responderem positivamente aos fornecedores da SEDUC/AM que querem buscam única e exclusivamente os lucros que terão com este retorno precipitado.

A LUTA É PELA VIDA.

Manaus, 11 de agosto de 2020.

A DIRETORIA

ASPROM/SINDICAL – Sindicato dos Professores e Pedagogos do Ensino Público da Educação Básica do Município de Manaus

Telefone: 991021017 / 98178-5131